

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TERESINHA DE SOUZA MACEDO

**EDUCAÇÃO INTEGRAL E O CONVÍVIO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**



IRATI

2015

TERESINHA DE SOUZA MACEDO



EDUCAÇÃO INTEGRAL E O CONVÍVIO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final da Especialização em Direitos Humanos da Universidade Federal do Paraná-Setor Litoral.

Orientadora: Cristiane Rocha.


IRATI

2015

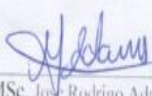
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela **Orientadora** Prof^ª. MSc. CRISTIANE ROCHA SILVA realizaram em 01/08/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **TERESINHA DE SOUZA MACEDO**, sob o título “**Educação integral e o convívio familiar na educação infantil**”, para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido nota “ 9,0 ”, conceito “ APL ”.

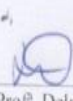
Irati, 01 de agosto de 2015.



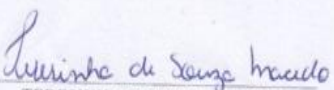
Prof.^ª Dr.^ª Mariana Pfeifer Machado
Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos



Prof. MSc. José Rodrigo Adams
Professor do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos



Prof.^ª Delma Braz Serenato
Tutora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo Irati



TERESINHA DE SOUZA MACEDO
Estudante do Curso de Especialização *Educação em*
Direitos Humanos

RESUMO

O presente trabalho aborda algumas questões onde o processo de integração entre unidade de ensino e a família tem início desde o momento em que os responsáveis buscam informações para matricular a criança. Criando um vínculo de confiança com o ambiente escolar, ao conhecerem seu espaço, ao receberem informações sobre as normas de funcionamento e a rotina, ter contato com os profissionais, compreender a respeito da proposta pedagógica, participar da vida escolar de seu filho, dedicando um tempo para seu filho suprimindo os momentos que estes passam na educação integral, não deixando somente a responsabilidade para os educadores. Através de uma pesquisa de campo aplicada em forma de questionários foi possível avaliar como está sendo o convívio familiar na educação infantil em tempo integral.

Palavra chave: educação infantil, educação integral, convívio familiar.

1. INTRODUÇÃO

Educação integral já traz em seu conceito a idéia de total, inteiro, global. Através da educação integral a escola pretende desenvolver os alunos de forma completa, em sua totalidade reorganizando espaços e conteúdos. É um desafio do qual em um Cmei, (Centro Municipal de Educação Infantil) Augusto Canto da Cidade de Ponta Grossa, Paraná já começou a trilhar. Apesar de as crianças permanecerem na instituição tendo o cuidado necessário para o desenvolvimento de suas habilidades e competências não retira dos pais a responsabilidade e o compromisso com a educação dos filhos. Ela necessita ter um convívio com os familiares e muitas vezes devido às doze horas em que elas ficam dentro da instituição de ensino CMEI são privadas deste convívio.

Sabendo-se que a educação é um processo contínuo que se desenvolve no ambiente familiar e social, é importante desenvolver ações que envolvam o contexto familiar e a relação com o contexto escolar. Visto que a maioria das crianças possui pouco contato com os pais. Para tanto a presente pesquisa teve como objetivo demonstrar as possibilidades de se efetivar um processo de

convívio familiar e participação dos pais na escola condizentes com as necessidades dos alunos, visando contribuir no seu desempenho educacional.

Para tanto se faz necessário contextualizar a problemática e contribuir para modificar a realidade encontrada na instituição. A pesquisa teve como objetivo geral permitir e oportunizar que a família participe do processo de iniciação da vida escolar de seus filhos, e por isso foi desenvolvido no Cmei Augusto Canto.

Através de revisão de literatura, buscou-se expor a importância do convívio familiar e colocá-lo como direito da criança previsto na ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), trazendo também reflexões acerca da responsabilidade dos pais, bem como sugestões para melhorar o convívio dos mesmos com os filhos.

O trabalho está dividido em dois capítulos, sendo que no primeiro é apresentada a revisão de literatura, que proporcionou a base teórica para o desenvolvimento da pesquisa, e no segundo capítulo é feita a análise dos dados obtidos no questionário aplicado para os pais.

2 OBJETIVO GERAL

- Demonstrar as possibilidades de se efetivar um processo de convívio familiar e participação dos pais na escola condizentes com as necessidades dos alunos, visando contribuir no seu desempenho educacional.

2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Permitir e oportunizar que a família participe do processo de iniciação da vida escolar das crianças;
- Estabelecer metas;
- Registrar e divulgar os resultados, permitindo a reformulação de aspectos passíveis de melhoramento;
- Oportunizar momentos de reflexão com os pais sobre a educação integral e o convívio familiar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A Educação integral representa a alternativa de um projeto educativo integrado, em concordância com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto segundo o portal do MEC em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos.

Na teoria aparentemente é fácil à escola sendo parceira dos pais desenvolvendo a criança em sua totalidade, mas na prática, porém é um desafio, pois a educação é um processo contínuo que necessita ser desenvolvida no ambiente familiar e social. Para tanto se torna imprescindível que a escola desenvolva ações que envolvam a família para que a mesma não passe o compromisso e a responsabilidade da educação totalmente para a escola. Como será salientada abaixo a criança tem direito deste convívio e os pais a responsabilidade em oferecê-lo.

A importância da convivência familiar e comunitária para a criança e o adolescente está reconhecida na Constituição Federal e no ECA, bem como em outras legislações e normativas nacionais e internacionais. Subjacente a este reconhecimento está a ideia de que a convivência familiar e comunitária é fundamental para o desenvolvimento da criança e do adolescente, os quais não podem ser concebidos de modo dissociado de sua família, do contexto sócio-cultural e de todo o seu contexto de vida.” (PNCFC, 2006, p.31)

A família é a primeira instância social a qual a criança pertence e é através desse convívio com a mesma que a criança vai desenvolver padrões de socialização, sendo assim os pais são responsáveis em ensinar os primeiros passos a ela, ou seja, os primeiros conhecimentos cabem a escola dar continuidade a esse processo é por isso que a participação ativa da família é de fundamental importância. O apoio e a afetividade dos pais são fundamentais ao crescimento psicológico da criança. O fato dos pais trabalharem durante todo o dia e enxergarem os seus filhos somente para dar uma boa noite no final do dia, priva-os do acompanhamento necessário dos afazeres a que os mesmos produziram durante o dia, ficando os pais desatualizados da realidade a que seus filhos estão participando. A formação do caráter da criança necessita do apoio e afeto dos pais, para que os mesmos possam ser vistos como exemplo na formação da personalidade da criança. Hoje infelizmente tanto os pais como as mães das crianças trabalham durante todo o dia, e não participam como ativamente dos afazeres de seus filhos, não podendo disponibilizar tempo suficiente para acompanhar o crescimento e desenvolvimento dos filhos.

A educação integral vem para fortalecer a aprendizagem da criança, mas a escola não pode assumir sozinha a responsabilidade e o compromisso em educar. Imbernón (2009, p.9), salienta que “[...] a escola mostra-se impotente para educar sozinha todas as crianças em uma sociedade democrática, ela necessita da intervenção, de pleno direito, de todas as instâncias de socialização que intervêm na educação das crianças [...]”. Isso exprime que a escola mesmo sendo uma causadora de transformações sociais e responsáveis pela formação e aprendizagem, não consegue sozinha educar os alunos integralmente. Faz-se indispensável um diálogo, uma parceria com outras instâncias, dentre elas, a família. A afinidade entre essas duas instâncias deve ser recíproca. Assim, a família se configura como um agente educativo, pois favorecem hábitos, costumes e determina valores que moldam a vida das crianças.

Para explicitar a importância do convívio familiar recorre-se à ECA que define através do Artigo 22. “Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a

obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.” (ECA, 2009, p.24).

Dessa forma, evidencia-se a necessidade da participação da família no processo de aprendizagem de seus filhos, e é importante destacar que a criança aprende na família as culturas, gêneros, vida socioeconômica, educação, sentimentos amor, respeito uns com os outros, personalidade.

É notável a mudança que ocorreu na dedicação dos pais para os filhos devido ao capitalismo, a necessidade de trabalhar é emergente e faz com que os pais procurem a escola e que esta seja de forma integral. Neste contexto a educação integral constitui-se em,

[...] uma ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, aos adolescentes e jovens – sujeitos de direito – que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações, e exigências crescentes de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional (RABELO, 2010, p.91).

Como a educação integral constitui em uma ação estratégica que garante a atenção e o desenvolvimento da criança formaliza-se a necessidade dos pais optarem por esta modalidade, mas salienta-se que eles têm o dever de acompanhar a educação de seus filhos e não simplesmente deixar que os educadores sejam seus pais. Para contextualizar esta questão de afetividade e apego recorreremos a Bowlby que salienta:

“A criança se apega aos seus cuidadores, como meio de proteção. Segundo a teoria do apego a criança esta programada geneticamente para se comportar durante seus primeiros anos de vida de forma que produza com alta probabilidade a aproximação e o contato com o adulto que cuida dela, para garantir desta forma sua proteção e com isso a sobrevivência da espécie.” (Bowlby, 1969 apud Diaz-Aguado).

Por consequência a criança aprende a ser um ser social através das pessoas que estão mais próximas de seu convívio, seus primeiros contatos nos primeiros anos de vida devem ser com a família e seus cuidadores, portanto é importante destacar que cada um participa do desenvolvimento da criança.

Sendo assim a educação não ocorre apenas no espaço escolar, em uma sala de aula ela se prolonga em todas as esferas da vida social. Seu início é no lar, com a família que ensina a criança o cuidado com o corpo, alimentação, higiene e etc.

O que a escola de tempo integral necessita deixar claro para os pais é que ela não pode assumir a responsabilidade total pela educação dos filhos que permanecem 12 horas com os docentes, pois não é possível educar uma criança, integralmente, somente com o apoio da escola. A comunidade e os pais precisam ter clareza dessa perspectiva. Educar integralmente é um processo de transformação, construído mediante o desenvolvimento de uma série de fatores, das quais participam e entrelaçam a família e a escola (IMBERNÓN, 2009).

Portanto cada vez é mais urgente a necessidade de criação de pontes entre estas duas instituições família e escola, pois como Moll (2009), enfatiza a ampliação da jornada escolar requer o compartilhamento da tarefa de educar. Nesse contexto, a escola de tempo integral não pode ser responsabilizada sozinha pela formação da criança ou do adolescente, pelo contrário, ela busca o resgate da família para dentro da escola. É evidente que, nos últimos anos, a família vem se ausentado das reuniões, do acompanhamento pedagógico e das atividades diárias de seus filhos.

Colaborando com a Educação

A função dos pais é intransferível eles são os responsáveis pela educação da criança tendo que acompanhar seus filhos na vida escolar. Para isto buscamos a sugestão para esta responsabilidade na Revista Nova Escola que reforça:

“Vá a escola de seus filhos e participe ativamente das atividades que ela oferece. Converse com os professores sobre como seus filhos estão nos estudos. Caso seus filhos estejam com alguma dificuldade na escola, peça orientação aos professores de como ajuda-los em casa. Leia bilhetes e avisos que a escola mandar e responda quando necessário. Compareça às reuniões da escola. Dê sua opinião, ela é muito importante . (Revista Nova Escola, Ministério da Educação, 2008, p.44).

Partindo deste contexto reforçamos a importância do convívio familiar dos pais em relação aos seus filhos e novamente recorreremos a Revista Nova Escola que propõem:

“Leia para seus filhos. Pode ser um livro, uma revista, um jornal. Peça a eles que leiam sempre para você. É muito importante incentivar a leitura. Incentive seus filhos a freqüentar a biblioteca da escola ou da sua cidade. Ajude seus filhos a organizar o tempo em casa, pois tem hora para brincar, jogar, ver televisão e principalmente para estudar. E lembre-se: o interesse em acompanhar os estudos dos seus filhos contribui para que eles aprendam mais e melhor.” (Revista Nova Escola, Ministério da Educação, 2008, p. 45).

Salienta-se que são sugestões, mas que observadas e seguidas pelos pais poderiam melhorar o desempenho dos filhos na escola. É importante aos pais terem consciência que a criança deve ter uma rotina, pois através dela e possível a criança se organizar com horários para os estudos, para brincar e até mesmo descansar. Bem como quando o pai deve saber que quando lê para o filho desperta o interesse para a leitura tornando a escrita mais fácil e interessante para a criança além de criar e ampliar laços afetivos.

Segundo Souza e outros autores destacam que:

“O processo pelo qual se deu a construção do Plano Nacional, percebemos que se levou em consideração a importância e o direito da criança e adolescente de conviver em família e com a comunidade levando em conta seu processo de desenvolvimento na sociedade.” (SOUZA, Marisa Antonia, p. 8)

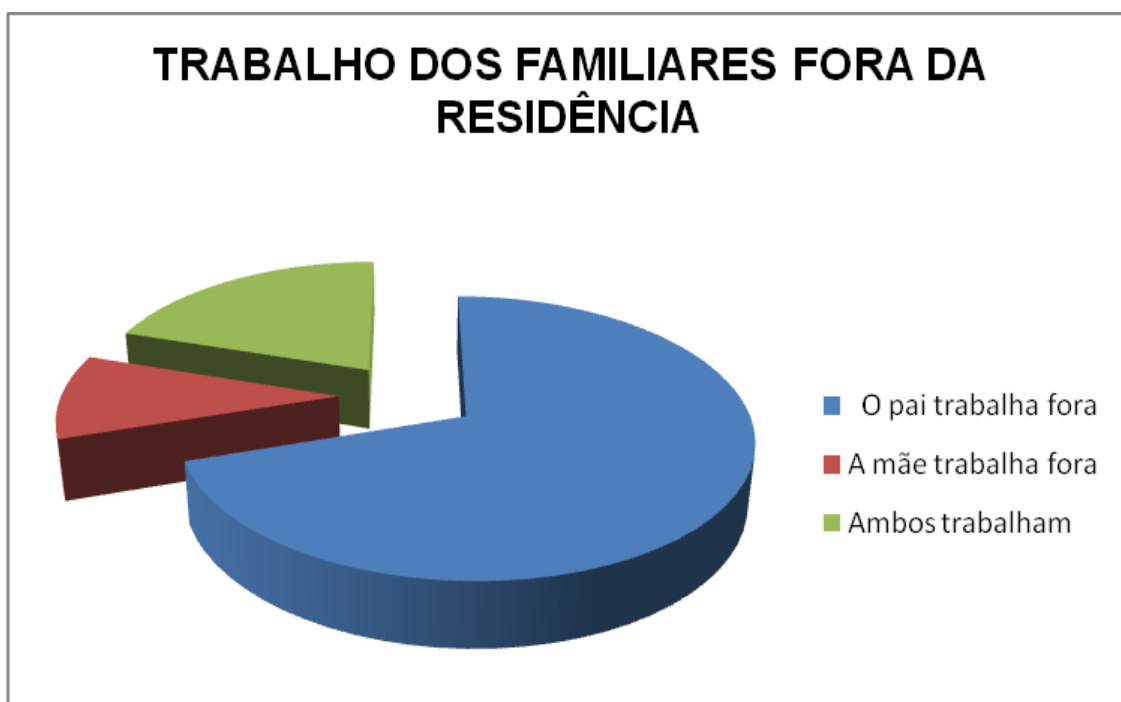
Assim podemos concluir que a vivência da criança e do adolescente no ambiente familiar, traz segurança e servirá de apoio para o crescimento de seus relacionamentos, sentimentos, amadurecimento, conhecendo a sua identidade e principalmente para o seu desenvolvimento adulto saudável.

4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 TRABALHO DIÁRIO DOS FAMILIARES FORA DA RESIDÊNCIA

Identificou-se que entre os entrevistados, 20% dos responsáveis pai e mãe trabalham fora de casa, 70% dos responsáveis apenas os pais trabalham e 10% apenas as mães trabalham para promover o sustento de seus lares.

A porcentagem total em que a mãe está ausente no processo diário de construção da personalidade dos filhos soma 30%.



O trabalho é necessário para suprir necessidades familiares e o CMEI vem a ser o local onde os pais deixam seus filhos depositam confiança nos profissionais e ainda transferem a eles atributos importantes relacionados a educação de seus filhos. A rotina de trabalho cheia de compromissos é, muitas vezes, um fator decisivo na relação familiar. Segundo Fernandes (1983). As condições de vida têm uma influência determinante: quando propiciada dá a criança melhores oportunidades de desenvolvimento; quando adversas poderão impedir a realização das potencialidades existentes desde o nascimento; o seu papel é tanto mais importante quanto atuam sobre uma criança mais jovem, e de modo mais prolongado. A deficiência que elas provocam pode ser eventualmente, irreversível e desta maneira comprometer irremediavelmente as oportunidades da criança. (FERNANDES, 1983.p.17).

Quando a criança se sente mais amada vive em segurança, evidencia pouca ansiedade, pouco nervosismo, menor agitação, e também é menos chorosa, a criança por si só torna-se menos agressiva, aprende dividir e não sofre o medo da perda. Por este motivo é importante que os pais sejam

alertados a dedicarem maior tempo para seus filhos e caso não possam, aumentar as possibilidades de maior convívio devido ao trabalho que melhorem a qualidade do tempo que passam com os filhos desenvolvendo atividades prazerosas com a criança, que influenciem positivamente na educação dos ensinando valores que serão úteis para a criança durante toda a vida.

TEMPO QUE OS PAIS DISPONIBILIZAM PARA ESTAR JUNTO DOS FILHOS

40% dos pais ou responsáveis passam aproximadamente 2 horas por dia, 20% ficam aproximadamente 4 horas e 35% conseguem ficar com o filho apenas nos finais de semana e lamentavelmente 5% não tem tempo para ficar com o filho.



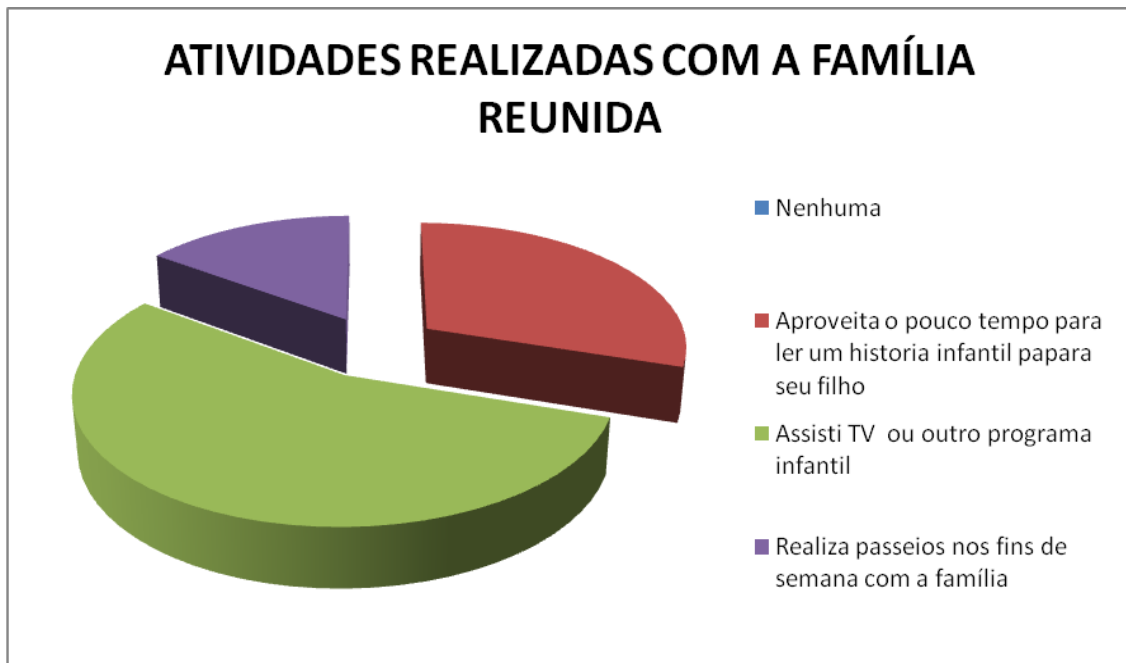
Estes dados indicam que a família disponibiliza de tempo para estar junto dos filhos mesmo em sua maioria trabalhando fora de suas residências. Este tempo declarado pelos pais é considerado muito pouco para desenvolver uma relação saudável de confiança dos filhos para com os pais. Quando a criança adquire a confiança da mãe ou do pai ela passa a considerar este não somente como pai ou mãe, mas sim, como seu melhor amigo, e amigos são aqueles que estão sempre juntos, que criam brincadeiras, se divertem estão sempre juntos. Segundo PAIS (1991) uma sociedade que não brinca é uma sociedade doente, pois, brincar é a atividade mais espontânea que existe porque implica lazer, dinamismo e criatividade. Brincar é uma forma diferente

das crianças expressarem o que estão sentindo naquele exato momento. O brincar faz parte da vida das crianças e torna-se algo muito importante tanto para o desenvolvimento da criança bem como para participação dos pais. Os pais devem aproveitar os momentos de brincadeira para incentivar a criatividade da criança e também auxiliá-las nos sentimento de perda quando se trata de jogo. A segurança que os pais oferecem neste momento é determinante para personalidade da criança.

ATIVIDADES REALIZADAS COM A FAMÍLIA REUNIDA.

No gráfico 2 foi identificado que 20% dos familiares dispõe de aproximadamente 4 horas diariamente para realizar diversas atividades com seus filhos a fim de aproximação, união, construção de conhecimentos entre outras.

As atividades que as famílias realizam com mais freqüência são apontadas por meio do gráfico 3. Entre os entrevistados, 55% assiste TV ou outro programa infantil, 30% aproveita o tempo para ler um historia infantil para seu filho, 15% realizam passeios nos finais de semana com a família, Este tempo disponível deve ser bem aproveitado para que a família seja unida, para que conheçam entre si e os pais percebam quais as necessidades específicas de cada filho para supri-las.



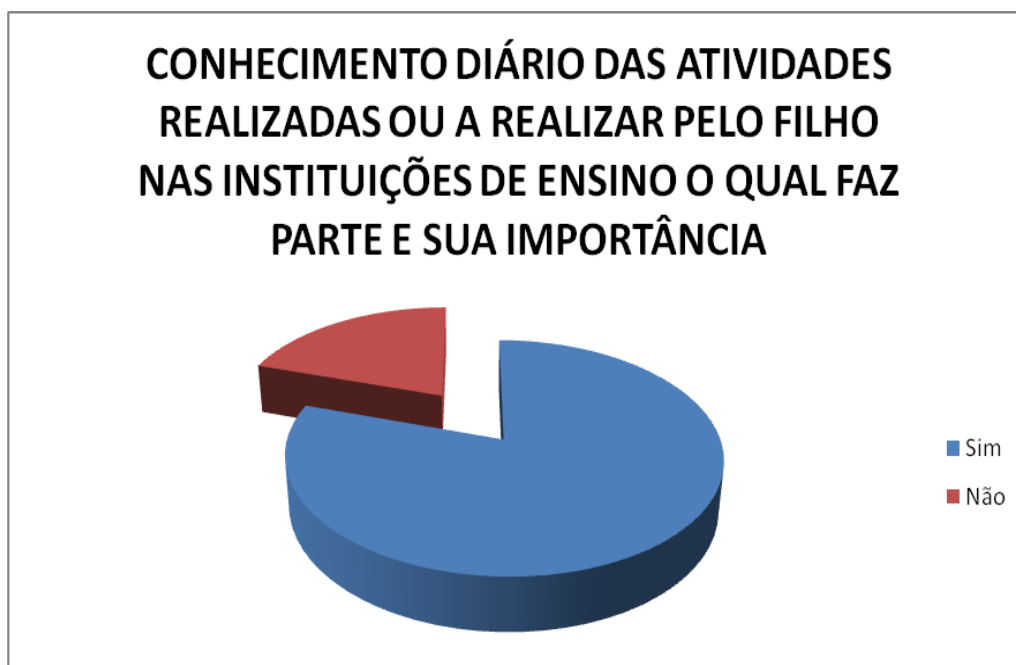
Muitas atividades poderiam ser praticadas diariamente, porém os dados apresentaram que a atividade mais exercida é a de assistir filmes ou programas, que as mesmas não possibilitam uma interação verbal. Crianças de pouca idade, expostas à televisão e vídeos em lares de baixos níveis socioeconômicos são propensas a manter limitadas interações verbais com suas mães, segundo um estudo-pesquisa publicado hoje na revista “Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine” (Arquivos de Medicina Pediátrica e Adolescente).

A criança necessita de atenção e geralmente espera para ter atenção dos pais. Se caso isso não ocorra como conseqüência da falta de atenção a criança sentirá que sua presença na vida da mãe ou do pai é irrelevante. Pesquisas revelam que o uso de drogas na adolescência também é motivado pelo fato do jovem sentir-se desvalorizado pelos pais. O amor é a base para o desenvolvimento de relações saudáveis a criança necessita sentir-se amada e acolhida pelos pais.

CONHECIMENTO DIÁRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELO FILHO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Quanto ao conhecimento das atividades desempenhadas pelos filhos nas instituições de ensino, 80% dos responsáveis sabem o que é realizado, isto

demonstra que os pais possuem interesse no que é realizado por seus filhos, e apenas 20% desconhece o trabalho que o CMEI realiza com seu filho. Essa minoria apenas 20% que desconhece a rotina do filho dentro das instituições de ensino, se talvez pela falta de tempo para ir até a escola e não exercem provavelmente a prática do diálogo com os filhos.



A escola tem como função primordial buscar uma aproximação com as famílias promovendo atividades que levem os pais a conhecerem os profissionais da escola e constantemente expõem o trabalho dos filhos para que os mesmo tomem conhecimento do trabalho pedagógico.

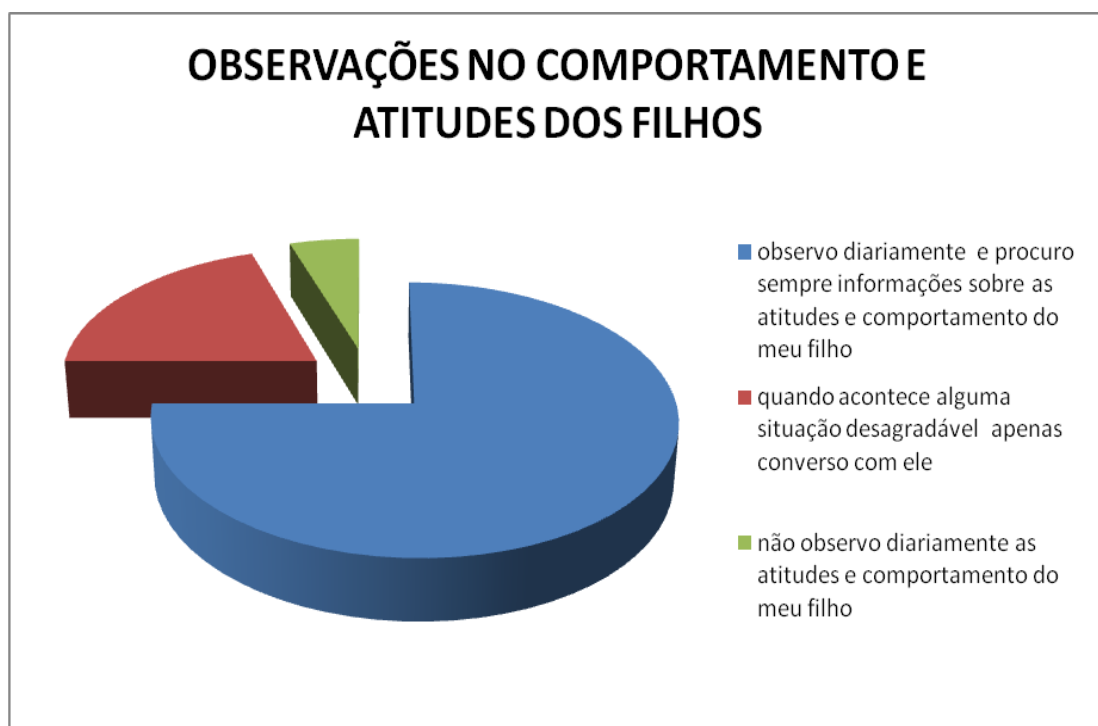
O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno (Tiba, 1996 pág.140).

É importante que os pais desenvolvam o interesse pelas atividades promovidas pela criança na escola, pois é um estímulo a mais para o caminho da alfabetização e também ajuda a criança a desenvolver o gosto pelo aprendizado, visto que os pais são os maiores estimuladores das crianças. Ainda na concepção de Paro, (2000), fica evidente que, quando os pais estão presentes na vida escolar de seu filho, participam de suas atividades, olham as

lições de casa, o rendimento é nítido. “É uma questão afetiva, os filhos se sentem amados quando os pais valorizam suas ações e seus trabalhos” (idem, p. 34).

QUANTO A OBSERVAÇÕES NO COMPORTAMENTO E NAS ATITUDES DOS FILHOS REALIZADAS EM CASA E NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DA INSTITUIÇÃO

A pesquisa mostra que 75% dos pais observam diariamente e procuram sempre informações sobre as atitudes e comportamento do meu filho, 20% quando acontece alguma situação desagradável apenas conversa com ele esta porcentagem demonstra que ainda há um distanciamento considerado elevado da família com a escola 5% dos pais não observam diariamente as atitudes e comportamento do meu filho

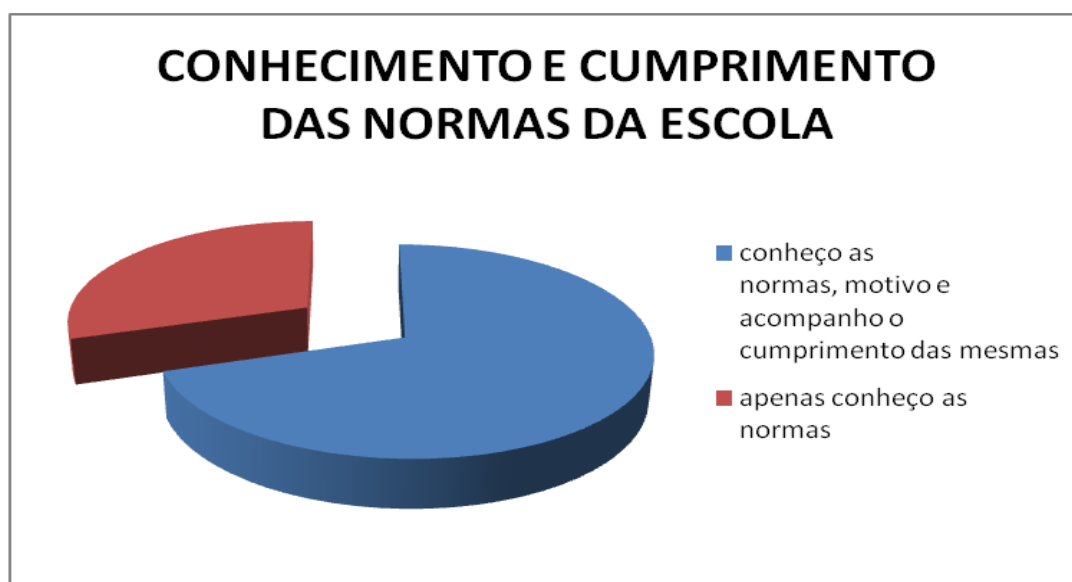


Segundo Maldonado (2008) para manter um bom relacionamento e uma comunicação eficaz entre pais e filhos deve se considerar a complexidade da vida atual. Dentro dessa complexidade abordada pelo autor os pais devem estar atentos a companhia dos filhos programas de TV que eles assistem e até mesmo a jogos que influem diretamente no comportamento da criança.

CONHECIMENTO E CUMPRIMENTO DAS NORMAS DA ESCOLA.

Quanto às normas das instituições, 70% dos pais conhecem as normas, motiva e acompanha o cumprimento das mesmas, 30% dos pais apenas conhecem as normas não incentivando o cumprimento das mesmas refletindo no horário de chegada e outras atividades que exigem o compartilhamento com a família.

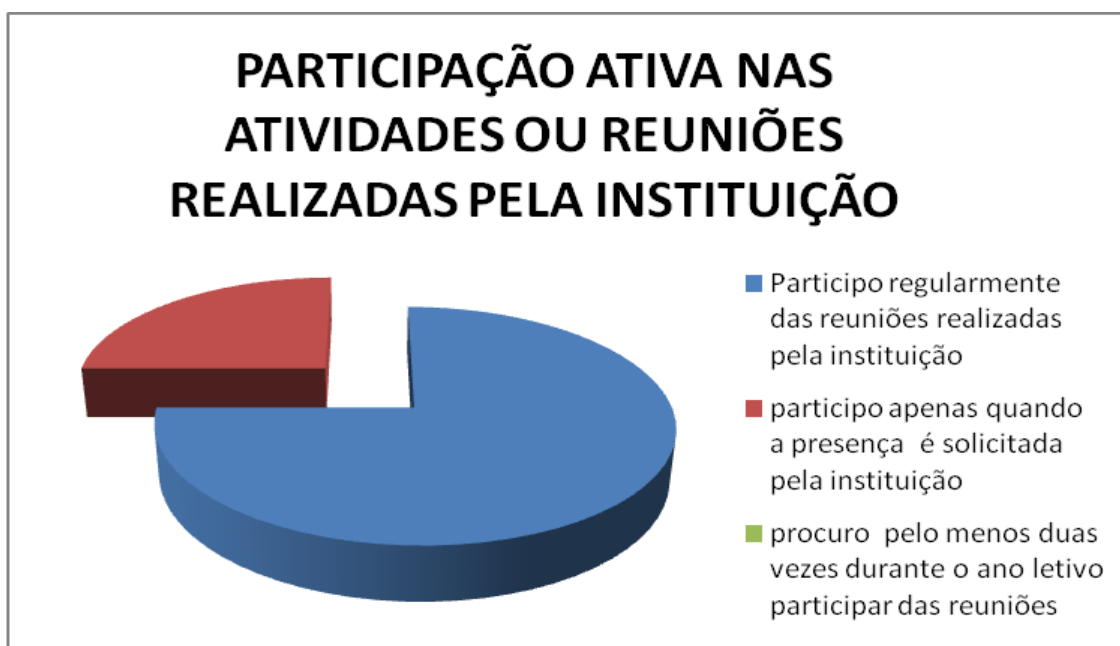
A pesquisa reforça que maiorias dos pais conhecem as normas e acompanham o cumprimento das mesmas, mas ainda há necessidade de maior divulgação das mesmas visto que na educação integral as normas precisam ser claras e obedecidas pelos pais, pois as atividades são planejadas contando com o cumprimento da família com relação a horário, brinquedos, uniforme, e outras atividades que podem ser compartilhadas com a família ou que exigem a interação da mesma.



PARTICIPAÇÃO ATIVA NAS ATIVIDADES OU REUNIÕES REALIZADAS PELA INSTITUIÇÃO

A participação é ativa dos pais nas instituições, 75% dos pais ou responsáveis participam regularmente das reuniões realizadas pela instituição, mas ainda encontramos 25% dos pais ou responsáveis que só vão até a

instituição quando a presença é solicitada apresentando um comprometimento negativo dos familiares com a escola e até mesmo com os filhos.



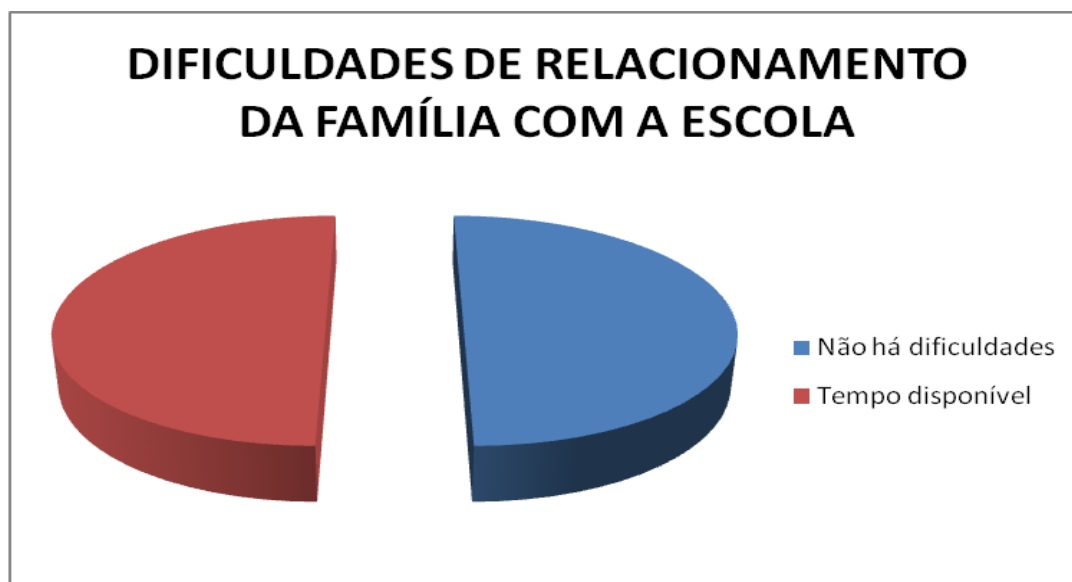
É importante trabalhar com a conscientização da importância que a família exerce no desenvolvimento da criança, pois, a família é a primeira instituição onde a criança aprende a conviver, os pais necessitam ensinar a importância do respeito dos limites através do diálogo e dos exemplos fatores importantes e determinantes na formação da personalidade da criança. A escola e a família precisam falar a mesma linguagem e estar em sintonia para que aconteça aprendizagem, é uma relação de interação onde a escola precisa da família, e a família da escola. Se esta relação for mútua possivelmente a escola obterá maior êxito no processo de ensino aprendizagem. Quando a família vem até a escola participa possibilita a criação de vínculos com o educador e contribui com a realização do trabalho pedagógico refletindo em resultados positivos para a aprendizagem do aluno.

DIFICULDADES DE RELACIONAMENTO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA

As respostas foram divididas, pois, 50% alegaram que não há dificuldades que possam impedir a maioria dos familiares de estarem ativos na participação com a instituição, 50% o tempo disponível como um dos motivos que prejudicam este relacionamento que é justificado pelos mesmos,

declarando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos e para ir até a escola diariamente.

A comunicação entre família e escola e a localização da escola não foram indicadas como sendo empecilhos o relacionamento demonstrando que a comunicação entre as partes é clara, mas a dedicação para a escola não, como aponta o índice de tempo acima.



5 PROPOSTA DE MELHORIAS RELATADAS PELOS PAIS

As sugestões levantadas para melhorar o relacionamento e comunicação entre a instituição e os responsáveis dos educandos foram:

- Procurar sempre estar presentes e participar da vida escolar dos filhos.
- Incentivar desde o início para torná-los uns cidadãos responsáveis e uma pessoa que respeita seus superiores.
- É dever dos pais dar educação aos seus filhos, impor limites, ensinar a criança a ter respeito com o próximo, principalmente com seus colegas e professores e essa missão deve ser somada com a escola, e não dividida como a maioria das pessoas acha, pois princípios devem vir de casa, e o aprendizado colocado em prática em casa e vice – versa.
- Ensinar a criança no caminho em que deve andar, não deixando desviar.
- Investir muito na qualidade desse tempo com o convívio familiar, para que o aproveitamento seja 100%.

- Realizar a rotina diária baseando-se na disciplina, ensinando a eles que os deveres vêm antes dos direitos.
- Verificar a agenda escolar para ver se tem atividades a serem realizadas em casa, conversar sobre o dia na escola, brincar muito com os filhos.
- Cada fase é uma nova descoberta, por isso devemos participar incentivá-los, é uma forma de dar continuidade no trabalho da escola.
- Propor brincadeiras em casa como montar peças (tipo lego), fazer comidinha, esconde – esconde balanço e desenhar e pintar. Portanto, o fato de trabalhar fora, não atrapalha em nada no “estar” com os filhos, pois não é a quantidade do tempo que passamos com eles e sim a qualidade desse tempo que é absorvido por eles.
- Realizar mais reuniões com uma maior frequência explicando de uma forma clara sobre as normas e rotina do CMEI.
- Relatar o desempenho da criança, realizar palestras, apresentar atividades desenvolvidas dentro da instituição para que tenha conhecimento do trabalho desenvolvido.
- Motivar mais os pais para ter uma maior participação no ambiente escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família e a escola necessitam trabalhar de modo articulado para que ambas obtenham sucesso na educação da criança. A escola, não é o lugar onde as crianças passam os dias, com a obrigação de aprender alguma coisa e onde os professores têm todas as responsabilidades. A escola faz parte da vida diária e familiar da criança, por este motivo os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem. Em poucas palavras podemos expressar a escola como um prolongamento do lar, onde o aluno se socializa com os outros e partilha a sua rotina pessoal. Assim, quando há colaboração dos pais muitos dos problemas escolares dos filhos são sanados.

O convívio familiar, o conhecimento do que se passa na escola, quais os seus princípios educativos e quem são os professores, habilita os pais a participarem mais ativamente na vida escolar do seu filho, possibilitando uma interação contínua entre todas as partes envolvidas. A pesquisa veio a

colaborar com a escola no sentido de apontar as necessidades que a educação integral necessita superar para ter êxito em suas ações. Como mobilização a escola iniciou um trabalho de reuniões e palestras com profissionais especializados para interagir a família e outras atividades que são importantes para a construção de valores em família, a fim de contribuir com a melhoria da interação Família X Escola, de forma prazerosa, num ambiente acolhedor e afetivo na tentativa de que juntos todos compartilhem experiências e superem os problemas apontados na pesquisa.

O sucesso da escola está relacionado à participação dos pais, ao interesse da família pela vida escolar de seus filhos, ao estímulo a leitura e aos estudos individuais e ao hábito de fazer e corrigir as atividades de casa, ingredientes dependentes da ação conjunta da CMEI, da família e da comunidade, onde estes podem contribuir para o desenvolvimento das crianças, para uma educação de qualidade e, principalmente, para a formação plena de cidadãos.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. CONANDA. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Brasília-DF: Conanda, 2006.

BRASIL. **Constituição Federativa da República do Brasil de 05 de outubro de 1998**. 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Lei nº 8.069/90. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Senado Federal, Brasília, 2011.

_____. MEC. Secretaria especial dos Direitos Humanos. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8.069/1990. Brasília, DF, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, 1996.

_____. MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial Curricular para Educação.

Fraga Fernanda Rocha. **A Participação dos Pais no Processo de Escolarização dos Filhos.** Disponível em:

<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos>. Acessado em 08/04/2015.

SOUZA, Marisa Antonia. **Construção e Fortalecimento dos Vínculos Familiares.** Disponível em:

file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/vol2_noespecial_artigo_04_1%20(1).pdf. Acesso em 05/04/2015.

SOUZA. Marisa Antonia de; BARROS. Denise Ribeiro Bueno de; ZAMPAULO. Jamil Rodrigues. **Construção e Fortalecimento dos Vínculos Familiares**, vol. 2. Disponível em: fghescoladenegocios.info/.../artigos/. Acesso em 02/04/2015

VASCONCELLOS, Francine Pinho Antunes de; KOEHLER, Sonia Maria Ferreira. **CONVÍVIO FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DA CRIANÇA.** Disponível em:

http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4645_2536.pdf. Acessado em 15/04/2015

UNICEF/ BRASIL. **Convenção sobre os Direitos da Criança. Declaração Universal dos Direitos da Criança. Organização das Nações Unidas - ONU.** Disponível em: Acesso em: 11/set/2008, 13h40. Educação Infantil. Vol. 1, 2, 3. 1998.

Revista Nova escola: **Educação Infantil**. Ed. Abril, Ano XXIII, nº 217. 2008.

8. APENDICE

QUESTIONÁRIO: Perguntas referentes ao relacionamento familiar dos pais com os filhos matriculados na Educação Integral e como esta sendo Convívio Familiar na Educação Infantil com as crianças do CMEI Augusto Canto.

1 – Trabalho diário dos familiares fora da residência

() O pai trabalha

() A mãe trabalha

() Ambos trabalham

2 – Quantas horas dedicam-se para brincar com seu filho. Tempo aproximado diário

() Aproximadamente 2 horas

() Aproximadamente 4 horas

() Não tem tempo

() Apenas fins de semana

3 – Quais atividades realizada com a família reunida neste tempo que tem disponível com seu filho

() Nenhuma

() aproveita o pouco tempo para ler um historia infantil papara seu filho

() Assisti TV ou outro programa infantil

() Realiza passeios nos fins de semana com a família

4 – Conhecimentos diários das atividades realizadas ou a realizar pelo filho nas instituições de ensino o qual faz parte e sua importância

() Sim

() Não

5 – Observações no comportamento e nas atitudes de seus filhos realizadas em casa e na educação integral da instituição

observo diariamente e procuro sempre informações sobre as atitudes e comportamento do meu filho

quando acontece alguma situação desagradável apenas converso com ele

não observo diariamente as atitudes e comportamento do meu filho

6 – Qual seu conhecimento e realizações quanto ao cumprimento das normas das escolas

conheço as normas, motivo e acompanho o cumprimento das mesmas

apenas conheço as normas

Os pais não conhecem as normas

7 – Qual sua participação ativa nas atividades ou reuniões realizadas pela instituição para os pais

Participo regularmente das reuniões realizadas pela instituição

procuro pelo menos duas vezes durante o ano letivo participar das reuniões

participo apenas quando a presença é solicitada pela instituição

Nunca participei das atividades ou reuniões realizadas pela instituição durante o ano letivo

8 – Quais as dificuldades de relacionamento da família com a escola

Não há dificuldades

Tempo disponível

Localização

Comunicação entre a família e a escola

.

